

ATA DA 24ª SESSÃO ORDINÁRIA EM 20 DE JUNHO DE 2006

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO CASTRO MEIRA
SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA: EXMO. SR. DR. ANTÔNIO CARLOS FONSECA
DA SILVA
SECRETÁRIA : Bela. VALÉRIA ALVIM DUSI

Às 14:00 horas, presentes os Exmos(as). Srs(as). Ministros(as) ELIANA CALMON e HUMBERTO MARTINS, foi aberta a sessão.

Na ausência justificada do Exmo. Sr. Ministro JOÃO OTÁVIO DE NORONHA, assumiu a Presidência o Exmo. Sr. Ministro CASTRO MEIRA.

Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

PALAVRAS

O SR. MINISTRO CASTRO MEIRA (PRESIDENTE): Srs. Ministros, antes de dar prosseguimento à nossa pauta, registro, com muita honra, a presença entre nós do Sr. Ministro Humberto Martins, que passa a integrar nossa Turma a partir deste momento. Dou as boas-vindas a V. Exa. É uma honra tê-lo conosco. Registro que V. Exa. é o terceiro alagoano, se não me engano, a ingressar neste Tribunal. Tivemos os Srs. Ministros Pedro da Rocha Acioli e Humberto Gomes de Barros; hoje, um outro Humberto, V. Exa.

Como sabemos, Alagoas é uma terra que se destaca pelas suas belezas naturais, também por recursos humanos igualmente de destaque.

À minha direita, encontra-se o Subprocurador-Geral da República, Antônio Fonseca, que conheci há muitos anos - aliás, não muitos, porque não somos tão velhos -, quando ainda era Assessor do Sr. Ministro Pedro Acioli, destacava-se, sobretudo, por seus conhecimentos em matéria tributária. Hoje, dedica-se especialmente ao Direito Ambiental, um outro setor do Direito.

Alagoas destaca-se na política, ocupando as duas Casas do Congresso Nacional, que são presididas por alagoanos, sem falar que nossa República foi instituída por dois alagoanos, nossos dois primeiros Presidentes do Brasil: Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto; na literatura podemos lembrar a figura ímpar de Graciliano Ramos; na poesia, de Jorge de Lima; na música popular, Djavan; dentro da doutrina jurídica podemos falar em Pontes de Miranda, que dá nome à Medalha do Tribunal Regional da 5ª Região. Podemos, ainda, citar o Dr. Marcos Bernardes de Melo, uma figura que se destaca no Recife e que ensina no curso de doutorado da Universidade Federal de Pernambuco; Théo Brandão, como um grande folclorista; na religião, Dom Avelar Vilela, que durante muito tempo foi Cardeal da Igreja na Bahia. Afinal de contas, é uma terra que tem dado uma excelente contribuição à cultura brasileira.

Esperamos que V. Exa. tenha, nesta Turma, um bom ambiente de trabalho. Conhecemo-nos pouco, mas as referências que tenho recebido são de que V. Exa. caracteriza-se, sobretudo, por um ser humano de excelente trato no convívio com as pessoas, um cavalheiro, além de ter sido um advogado que teve uma atuação marcante, não só na OAB de Alagoas, mas na OAB nacional, e recentemente, no Tribunal de Justiça caracterizou-se por posições muito avançadas, um trabalho positivo que deixou grande admiração no meio dos jurisdicionados alagoanos, de seus advogados, do Ministério Público e da própria Magistratura.

Com essas breves palavras, não pude preparar um discurso, devido às urgências de nosso dia-a-dia, a pauta um tanto sobrecarregada, mas quero desejar a V. Exa. nossas boas-vindas à Segunda Turma.



<http://bdjur.stj.gov.br>

O SR. ANTÔNIO FONSECA (SUBPROCURADOR): Sr. Presidente, o Ministério Público se associa a esta Corte nos votos de boas-vindas ao Sr. Ministro Humberto Martins, alagoano como eu. Gostaria de lembrar que, na verdade, o primeiro alagoano que integrou a Corte, pelo menos a Corte Federal, o extinto Tribunal Federal de Recursos, foi o Sr. Ministro Armando Sampaio Costa; o segundo, foi o Sr. Ministro Pedro Acioli; o terceiro, foi o Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros, e o quarto, o Sr. Ministro Humberto Martins.

Vamos torcer para que outros alagoanos apareçam, porque integrar a Corte Nacional é emprestar a sua voz a um Tribunal, diria, sem sombra de dúvida, o mais importante para a cidadania. Cada vez mais temos percebido a importância, no dia-a-dia, na discussão da lei da terra, que é, sobretudo, a legislação civil, e no trato das relações jurídicas do cidadão com o Estado.

Com essas poucas palavras, registro minha satisfação em estar presente a este evento, que marca o início da carreira do Sr. Ministro Humberto Martins nesta Corte.

A S. Exa., desejo boa sorte e esperamos que, ao final de sua carreira, possa finalizar com a felicidade pauliana na realização da justiça.

Muito obrigado.

O SR. MINISTRO HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS: Sr. Ministro-Presidente Castro Meira, Sra. Ministra Eliana Calmon, advogados, todos que compõem a Segunda Turma e que se encontram neste recinto, recebo as palavras de V. Exa., Sr. Presidente, com o misto de responsabilidade e de alegria; responsabilidade para compor um Tribunal de tão grande relevância como o Superior Tribunal de Justiça. Tribunal que tem um papel preponderante, também na defesa da cidadania, ao interpretar as leis. Já dizia o grande Norberto Bobbio: "O Direito é luta. O Direito é debate." Estamos numa luta constante pelo aprimoramento do próprio Direito, no sistema de aperfeiçoar, principalmente o Estado Democrático.

Por outro lado, Sr. Presidente, Sra. Ministra, estamos aqui para somar. Chego com o pensamento, nesta Casa, do grande Aristóteles: "As três virtudes do homem são: a humildade, a prudência e a sabedoria."

Chego com a humildade de aprender, aprender cada vez mais, porque quem bem sabe que sabe o Direito, pouco sabe. O Direito se aprende no dia-a-dia, Sr. Presidente. O Direito se aprende na convivência diária. O Direito se aprende interpretando, pesquisando e estudando.

Estou aqui para trazer um pouco daquilo que aprendi em Alagoas e durante a minha vida acadêmica, na Universidade Federal de Alagoas.

Estou aqui para somar, para multiplicar. Estou aqui para conjugar esforços pelo aprimoramento e, cada vez mais, pelo engrandecimento do Poder Judiciário.

Finalizo as minhas palavras com o pensamento de Paulo: "Sou homem por nascimento de herança religiosa. Acredito por demais em Deus. Deus tem uma missão para cada homem. Deus tem um caminho para cada cidadão." O caminho da justiça é árduo, porém é gratificante. Fazer justiça somente pertence a Deus, mas também pertence ao homem, fazer justiça com igualdade e, sobretudo, com responsabilidade. Paulo diz: "Que só se planta amor, só se dá amor, quando tem amor no coração." Tenho amor pela justiça, um amor por aquilo que faço, um amor pelo Poder Judiciário.

Agradeço as palavras dizendo que a gratidão é memória do coração.

Meu coração é grato a todos os Ministros pela receptividade, pela bondade e, sobretudo, pelo carinho e pela esperança que nutre no novel, hoje, Ministro do Superior Tribunal de Justiça.

O SR. MURILO CARVALHO SANTIAGO (ADVOGADO): Sr. Presidente, peço a palavra apenas para saudar a presença do novel Ministro Humberto Martins, fazendo votos de profícua magistratura nesta Casa.



Encerrou-se a sessão às 17:05 horas, tendo sido julgados 231 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 20 de junho de 2006.

MINISTRO CASTRO MEIRA
Presidente da sessão

VALÉRIA ALVIM DUSI
Secretária

